

Esse terceiro número do Boletim SOBEET apresenta uma breve análise das exportações brasileiras de produtos básicos comparando os períodos de janeiro-novembro de 2000 com janeiro-novembro de 2001.

O interesse justifica-se pela preponderância dos produtos básicos na evolução positiva das exportações totais verificada em 2001.

Assim, apresentamos uma desagregação das vendas externas de produtos básicos de acordo com os países demandantes e os blocos comerciais mais significativos.

Boa Leitura.

## Exportações Brasileiras de Produtos Básicos

Após seis anos apresentando resultados deficitários, a balança comercial alcançou um superávit anual de US\$ 2,6 bilhões em 2001. O resultado é fruto de exportações no montante de US\$ 58,2 bilhões (crescimento de 5,7% sobre 2000 e superior ao crescimento estimado das exportações mundiais em torno de 2%) e de importações de 55,6 bilhões (decréscimo de 0,5% sobre 2000). Alinha-se como fatores explicativos do superávit a mudança nos preços relativos dada pela desvalorização da taxa real de câmbio, a desaceleração da geração de valor agregado pela economia brasileira, a substituição de importações e a queda nos preços internacionais do petróleo.

Do aumento absoluto de US\$ 3,1 bilhões das exportações totais, US\$ 2,8 bilhões (88,6%) derivaram das vendas externas de produtos básicos a despeito da deflação no mercado mundial desses produtos. Graças a esses resultados a participação dos produtos básicos na pauta de exportações elevou-se de 22,8% em 2000 para 26,4% em 2001. O complexo de soja foi um dos maiores responsáveis pelo aumento das vendas externas dos produtos básicos com crescimento de 25% sobre 2000, seguido pelas vendas de carne de frango, fumo em folhas, carne bovina, petróleo em bruto, milho em grãos e carne suína.

Por meio da Tabela 1, que apresenta dados até novembro, pode-se ver que, em relação aos países demandantes de produtos básicos brasileiros, os Países Baixos aumentam em 12% o valor de suas compras que correspondem a 11,2% das vendas externas brasileiras desses produtos entre janeiro e novembro de 2001. Em segundo lugar tem-se a Alemanha que absorveu 9,4% das exportações brasileiras de produtos básicos com crescimento de 10,9% sobre o mesmo período de 2000. Chama a atenção a evolução ascendente das vendas para a China que alcançam uma participação de 7,8% entre janeiro e novembro de 2001 ante 5,7% em 2000.

Do ponto de vista do fluxo comercial com os Blocos Econômicos tem-se em primeiro lugar, a preponderância da União

### Boletim da SOBEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro  
Avenida Paulista, 326 - 1º andar  
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -  
Brasil - CEP 01310-000  
tel/fax: 55 11 283-0981/251-2237  
e-mail: [sobeet@uol.com.br](mailto:sobeet@uol.com.br)

Européia na aquisição de produtos básicos brasileiros com 48,1% do total exportado apontando crescimento de 16,9% sobre o mesmo período de 2000. Em segundo lugar, a expressiva retração dos gastos do NAFTA com a aquisição dos produtos básicos nacionais, de 13,1% já sinalizada pela queda de 13,4% das compras norte americanas. Em terceiro lugar, verifica-se que o segundo maior mercado dos produtos básicos brasileiros está na Ásia que concentra 22,7% do total. Importa atentar que China e Japão absorveram 64% das vendas para a Ásia. E por fim, tem-se que o Mercosul absorve muito pouco das vendas externas de produtos básicos brasileiros tendo sido o destino de apenas 2,8% do fluxo comercial desses produtos entre janeiro e novembro de 2001.

**Tabela 1 - Exportações Brasileiras de Produtos Básicos. Jan-Nov/2000 e Jan-Nov/2001.**  
(US\$ Milhões e %)

Países	Exportações Produtos Básicos				Var. %	
	Jan-Nov/2000		Jan-Nov/2001		US\$	Particip.%
	US\$	Particip.%	US\$	Particip.%		
Países Baixos	1.436	12,2	1.608	11,2	12,0	-8,1
Alemanha	1.216	10,4	1.349	9,4	10,9	-9,0
China	665	5,7	1.121	7,8	68,7	38,4
Japão	923	7,9	959	6,7	3,8	-14,8
EUA	880	7,5	762	5,3	-13,4	-28,9
<b>Bolcos</b>						
União Européia	5.894	50,2	6.890	48,1	16,9	-4,1
Ásia	2.503	21,3	3.252	22,7	29,9	6,5
NAFTA	1.081	9,2	940	6,6	-13,1	-28,7
Mercosul	422	3,6	398	2,8	-5,6	-22,5
<b>Total Seleccionado</b>	<b>9.900</b>	<b>84,3</b>	<b>11.479</b>	<b>80,2</b>	<b>16,0</b>	<b>-4,9</b>
<b>Total</b>	<b>11.742</b>	<b>100,0</b>	<b>14.315</b>	<b>100,0</b>	<b>21,9</b>	<b>-</b>

Fonte: SECEX.

Elaboração: SOBEET

**PRESIDENTE:** Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP)  
**VICE-PRESIDENTE:** Maria Helena Zockun (FIPE-USP)

**DIRETORES:** Antonio Prado (PUC-SP/DIEESE)  
Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil)  
Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ)

**CONSELHO CONSULTIVO:**

Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Armando Castelar Pinheiro (BNDES); Arminio Fraga (BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (BACEN); Carlos Kwall (Citibank/PUC-SP); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (World Invest); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hermann Wever (Ex-Presidente da Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Otaviano Canuto (IE-UNICAMP); Octavio de Barros (BBV-Brasil); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rubens Barbosa (Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (IPRI); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Dresdner Bank Brasil); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

**Mantenedores**

**SIEMENS**



**Lloyds TSB**

**ABN·AMRO Bank**



**Dresdner Bank Brasil**

**AMCHAM BRASIL** Câmara Americana de Comércio  
American Chamber of Commerce  
São Paulo



**CESP** Companhia Energética de São Paulo

**PINHEIRO NETO ADVOGADOS**